



COVID-19: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM UMA CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Covid-19: quality of life at work of nursing technicians in a city of Rio Grande do Sul

ZWIRTES, Tcheice Laís²

LOPES, Camila³

RENNER, Jacinta Sidegum⁴

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi compreender, sob o ponto de vista dos técnicos de enfermagem que atuam em ambulatórios, a interferência da pandemia de covid-19 na qualidade de vida no trabalho. O objetivo específico foi verificar o impacto da pandemia no trabalho dos técnicos, antes e após a ocorrência dos primeiros casos na cidade. Este estudo é de natureza aplicada e de caráter descritivo. A análise e discussão dos dados foi realizada sob o paradigma qualitativo. O campo de estudo foram duas Unidades Básicas de Saúde e uma Unidade de Pronto Atendimento de uma cidade da Encosta da Serra no Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada aplicada nos meses de junho e setembro de 2020. Participaram do estudo 8 técnicos de enfermagem. Notou-se a existência de preocupação por parte de alguns profissionais na manutenção da higiene do ambiente, assim como, da higiene do próprio corpo. Verificou-se que com o advento da pandemia, ocorreu um incremento na valorização dos profissionais da saúde, uma vez que passaram a ser os maiores protagonistas dos controles e cuidados da população afetada. No entanto, na contrapartida da valorização, alguns se sentiram estigmatizados em função do risco que representam para o contágio em tempos de pandemia. Os resultados evidenciam, portanto, que a pandemia causou grande impacto na qualidade de vida dos profissionais da saúde, pelo estresse e preocupação constante com a possibilidade de contaminação.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Condições de trabalho. Pessoal de saúde.

ABSTRACT

The general objective of this study was to understand, from the point of view of nursing technicians working in ambulatory, the interference of the covid-19 pandemic in quality of life at work. The specific objective was to verify the impact of the pandemic on the work of technicians, before and after the occurrence of the first cases in the city. This study is of an applied nature and a descriptive nature. Data analysis and discussion was performed under the qualitative paradigm. The study field were two Basic Health Units and an Emergency Care Unit of a city in Encosta da Serra in Rio Grande do Sul. Data collection was performed from a semi-structured interview applied in June and September 2020. Eight nursing technicians participated of the study. It was noticed the existence of concern on the part of some professionals in maintaining the hygiene of the environment, as well as, the hygiene of their own body. It was verified that with the pandemic, there was an increase in the valorization of health professionals, since they became the main protagonists of the controls and care of the affected population. However,

¹ Um resumo deste artigo foi apresentado no Inovamundi, realizado pela Universidade Feevale entre os dias 17 e 24 de outubro de 2020.

² Graduada em Design, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. E-mail: tcheice.zwirtes@feevale.br.

³ Graduanda em Fisioterapia, Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale. E-mail: camilalopestrabalhos@gmail.com

⁴ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora do Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e professora dos cursos de Graduação em Design e Engenharia de Produção da Universidade Feevale. E-mail: jacinta@feevale.br.

on the other hand, some felt stigmatized due to the risk they represent to contagion in the pandemic. It was evidenced that the pandemic had a huge impact on the quality of life at work of health professionals, due to stress and constant concern about the possibility of contamination.

Keywords: Coronavirus infections. Working conditions. Health personnel.

INTRODUÇÃO

A instauração de uma crise de saúde pública mundial afetou de forma significativa toda a população. Esta, teve seu início no final do ano de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada pela China sobre o avanço de um surto de pneumonia no país. Rapidamente, o fator etiológico causador destas infecções respiratórias foi identificado como sendo um novo vírus da família dos coronavírus, sendo intitulado: SARSCOV-2 (OPAS, 2020). Este novo coronavírus possui alto potencial de contágio. Desta forma, o surto se espalhou pelo mundo com elevada aceleração e no início de 2020, após todos os países confirmarem casos, o surto foi declarado como sendo uma pandemia mundial (OPAS, 2020).

A partir deste contexto, torna-se relevante buscar o conceito de saúde da OMS (OMS, 1946) que refere que a saúde se caracteriza, não somente pela ausência de doença e sim pela integralidade do bem-estar físico, emocional e social. Desta forma, o surgimento de um novo vírus e a evolução de uma pandemia no século XXI despertam os olhares da sociedade para os impactos de uma crise de saúde pública mundial. Estes, ainda não podem ser estabelecidos devido à crescente ascensão de casos, porém, é de consenso que a pandemia vem trazendo diversas complicações à população mundial, sejam elas relacionadas à saúde, à economia ou ao meio ambiente.

Neste contexto se encontra o Brasil, país onde a saúde se tornou prioridade somente a partir do início do século XX com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) (JÚNIOR et al., 2002). O SUS foi construído a partir dos princípios da universalidade, integralidade e equidade, com o intuito de proporcionar o acesso à saúde como um direito de todos e um dever do Estado, porém este, vem sofrendo com a má gestão, o que resulta em uma precariedade de atendimentos e estruturas básicas (GODOY et al., 2019). Segundo o Ministério da Saúde, a importância deste sistema é tão grande, que mais de 70% da população brasileira depende exclusivamente do SUS (BRASIL, 2007).

Assim, a presente pesquisa teve como campo de estudo três unidades de atendimento do SUS, sendo duas Unidades Básicas de Saúde e uma Unidade de Pronto Atendimento. Estas, encontram-se em uma cidade da Encosta da Serra, Rio Grande do Sul (RS), que possui aproximadamente 6.500 habitantes e se encontra em uma área interiorana. A cidade possui somente estas três unidades de atendimento, assim, em caso de internação, os pacientes são encaminhados para estabelecimentos de saúde de outras cidades, onde recebem o atendimento especializado.

Segundo Baker, Peckham e Seixas (2020), medidas de enfrentamento a covid-19, como o distanciamento social, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI 'S) e o aumento dos cuidados com a higiene, tornaram-se atribuições essenciais para a saúde pública e fazem parte do cotidiano da sociedade. Estas medidas são articuladas com o intuito de prevenir a disseminação do contágio e promover a cura da população infectada pelo vírus (BAKER; PECKHAM; SEIXAS, 2020).

Neste cenário encontram-se os profissionais da área da saúde, principais responsáveis pelo atendimento de pessoas com covid-19. Estes profissionais encontram-se na linha

de frente no combate ao novo coronavírus e, além de estarem altamente expostos à contaminação, sofrem com os efeitos secundários da pandemia. Conforme Kang et al. (2020), os profissionais da saúde de Wuhan (China), onde a pandemia teve seu início, tiveram graves problemas de saúde mental devido ao estresse, medo e ansiedade. Isso decorre da grande pressão frente à necessidade de cuidados especializados com as pessoas infectadas e conseqüentemente, os profissionais acabam por negligenciar os cuidados com a própria saúde. Essa situação acarreta ainda na diminuição da atenção e da capacidade de decisão destes profissionais, o que torna o trabalho, por vezes, ineficiente (KANG et al., 2020).

Um dos profissionais com maior contato com o paciente é o técnico de enfermagem. Este é responsável dentre diversos procedimentos, pelos cuidados de higiene e conforto dos pacientes (PEDUZZI; ANSELMINI, 2004). Sendo assim, este profissional é considerado um dos mais suscetíveis a contrair a covid-19. Por isso, torna-se necessária uma visão holística do cenário em que estes profissionais se encontram para restabelecer e/ou fortalecer a qualidade de vida no trabalho.

Em termos de conceitos sobre qualidade de vida, Minayo, Hartz e Buss (2000) mencionam que quando se trata de atingir a qualidade de vida, torna-se necessário satisfazer algumas necessidades humanas básicas, dentre estas, está o trabalho. Nesse sentido, Marcitelli (2011) afirma que a qualidade de vida dos profissionais da saúde é extremamente afetada pela sobrecarga e jornada de trabalho exaustiva. Diante do disposto, nota-se que este impacto tende a ter uma repercussão ainda maior na crise de saúde pública atual. Desta forma, surge o seguinte problema de pesquisa: De que forma a pandemia de covid-19 afeta a qualidade de vida no trabalho dos técnicos de enfermagem de uma cidade da Encosta da Serra (RS)?

A partir disso, este estudo tem como objetivo geral compreender, sob o ponto de vista dos técnicos de enfermagem que atuam nas unidades de saúde de uma cidade da Encosta da Serra (RS), a interferência na qualidade de vida no trabalho em função da pandemia de covid-19. O objetivo específico esteve focado em verificar o impacto da pandemia no trabalho dos técnicos, antes e após a ocorrência dos primeiros casos na cidade.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza aplicada e caráter descritivo. Conforme Prodanov e Freitas (2013) o estudo de caráter descritivo é aquele no qual o pesquisador observa, registra e analisa os fatos sem interferir nos mesmos. A análise e discussão de dados foi realizada sob o paradigma qualitativo. Quanto aos procedimentos técnicos, se caracteriza como uma pesquisa de campo.

Para estudos no âmbito qualitativo Thiry-Cherques (2009), sugere que sejam realizadas entrevistas com no mínimo 8 e no máximo 15 colaboradores. Sendo assim, o grupo de colaboradores se constituiu de forma não probabilística por conveniência, e foi composto por 8 técnicos de enfermagem. A pesquisa teve como campo de estudo duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que atendem sob agendamento prévio, e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com atendimento 24 horas por livre demanda. As três unidades fazem parte do SUS e estão localizadas em uma cidade da Encosta da Serra (RS).

A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada, aplicada após o esclarecimento do objetivo do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista foi realizada com base em perguntas abertas relacionadas à percepção dos profissionais quanto ao seu trabalho durante a pandemia, assim como as mudanças nas rotinas e no ambiente de trabalho. Esta, foi aplicada em dois momentos distintos, sendo o primeiro no mês de junho quando a cidade não possuía casos confirmados da doença e o segundo, no mês de setembro quando a cidade possuía o total de 80 infectados.

Ademais, utilizou-se o diário de campo como um complemento às entrevistas. Minayo (2014) menciona que o diário de campo pode ser utilizado para anotar mudanças de entonações, emoções e comportamentos do colaborador ao responder determinadas perguntas.

A análise e discussão dos dados foi realizada através da categorização e triangulação de dados. De acordo com Minayo (2014), através da triangulação de dados são tratados e confrontados os dados advindos dos colaboradores, dos autores especialistas no tema e do autor do estudo para melhor apropriação e compreensão dos dados. Além disto, para a preservação da identidade dos colaboradores, seus nomes foram substituídos por nomes de flores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos dados coletados deu-se início à categorização dos resultados. Conforme Minayo (2014), a categorização de dados se configura como um agrupamento de narrativas que apresentam afinidades entre si. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a categorização dos dados só é possível a partir da leitura exaustiva das informações coletadas, para que assim, o pesquisador possa organizar os dados e tomar decisões sobre os mesmos.

Na sequência (quadro 1), são apresentadas algumas características do perfil dos entrevistados com relação ao sexo, idade, tempo de atuação na profissão e local de atuação.

Quadro 1 - Perfil do grupo de colaboradores

Colaboradores	Sexo	Idade	Tempo de atuação	Local de atuação
Bouvardia	Feminino	29 anos	8 anos	UBS
Copo de Leite	Feminino	47 anos	29 anos	UPA
Antúrio	Masculino	35 anos	15 anos	UPA
Cravo	Masculino	52 anos	26 anos	UPA
Cravina	Feminino	45 anos	26 anos	UPA
Estrelícia	Feminino	30 anos	10 anos	UBS
Iris	Feminino	32 anos	8 anos	UPA
Magnólia	Feminino	38 anos	16 anos	UPA

Fonte: Autoras (2020)

A partir da categorização dos dados foram evidenciadas três categorias, sendo elas: O medo do vírus, o aumento dos cuidados e a importância do trabalho na linha de frente durante a pandemia. Em cada categoria será apresentado um quadro com a percepção dos colaboradores, a fim de comparar as respostas fornecidas antes e após os primeiros casos de covid-19 confirmados no município. O quadro foi desenvolvido a fim de possibilitar a compreensão da mudança, ou não, na percepção dos colaboradores durante os quatro meses entre uma entrevista e outra.

Os dados, durante a análise e discussão, serão descritos de forma não literal, sem, no entanto, transformar, interferir ou menosprezar relatos que são relevantes para a pesquisa.

O medo do vírus

O medo do desconhecido assombra a humanidade desde os primórdios da existência. De acordo com Ornell et al. (2020), o medo é um mecanismo de defesa de extrema importância para a sobrevivência, o qual prepara o organismo para potenciais ameaças. No caso de desastres biológicos como uma pandemia viral, temas como o medo, a estigmatização e a incerteza tornam-se muito discutidos (XIANG et al., 2020). No quadro 2 são apresentadas as percepções dos colaboradores nos meses de junho e setembro de 2020, quanto ao medo do contágio, o medo de serem potenciais transmissores do vírus devido ao ambiente de trabalho e o medo da população em ser contaminada dentro das unidades de saúde.

Quadro 2 - Percepção dos colaboradores a respeito dos medos relacionados ao vírus.

	Mês de junho	Mês de setembro
Medo do contágio	Medo de atender os pacientes; aumento do estresse e da insônia; negatividade quanto ao futuro; mudança na forma de ver o próximo; diminuição do contato entre a equipe.	Aumento da tranquilidade da população e da equipe; diminuição do estresse e aumento da autoconfiança; aumento do trabalho em equipe; aumento do cuidado com o próximo seja paciente ou colega de trabalho.
Medo de serem transmissores	Grande responsabilidade frente ao risco de contaminação; medo de contaminar a família; medo de contaminar os colegas de trabalho.	
Pacientes com medo de serem contaminados	Maior preocupação/ pânico por parte dos pacientes; Medo dos pacientes em serem contaminados; Diminuição da demanda de atendimentos.	

Fonte: Autoras (2020)

O primeiro caso de covid-19 na cidade em questão, foi confirmado ainda no mês de junho, uma semana após a primeira entrevista. No mês de setembro de 2020, quando foi aplicada a segunda entrevista, havia o total de 80 infectados na cidade. Destes, 74

estavam recuperados, 3 encontravam-se em isolamento domiciliar, 1 estava internado e 2 evoluíram a óbito.

Conforme pode ser observado no quadro 2, nas primeiras entrevistas os profissionais demonstraram maior medo do contágio e de serem transmissores, além de terem notado nos pacientes uma maior preocupação em serem infectados dentro das unidades de saúde. Já na segunda entrevista, os profissionais se mostraram mais tranquilos e confiantes.

Para os profissionais da saúde, o medo do vírus e das incertezas que ele gera, acabam por impactar de forma profunda o seu cotidiano. Xiang et al. (2020) afirma que os profissionais da saúde não recebem treinamentos especializados sobre como lidar com uma crise de saúde pública e assim, acabam por experimentar os mesmos sentimentos que os pacientes no que tange à pandemia. Isso enaltece a importância da implementação de práticas de assistência para estes profissionais no que corresponde aos cuidados com a saúde mental e as práticas de educação permanente, para que estes, estejam preparados para enfrentar situações atípicas.

Neste contexto, torna-se importante ressaltar que a necessidade da implementação de práticas de assistência aos profissionais da saúde, devido ao despreparo para lidar com a subjetividade da prática de saúde e o consequente impacto na qualidade de vida no trabalho, foi uma das pautas abordadas na Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2010). Assim, a recorrência e permanência dessa questão como uma “necessidade de implementação” traz à tona a importância de uma reflexão por parte dos órgãos governamentais quanto à dicotomia entre teoria e prática no que corresponde ao sucesso da PNH.

Além do medo de serem contaminados pelos pacientes, os profissionais relataram em junho, que percebem um distanciamento da equipe de saúde, pelo medo da contaminação. Nesse contexto, Silva et al. (2020) afirmam que o relacionamento entre os membros de uma equipe auxilia na construção de relações interpessoais positivas, além de favorecer a melhora da saúde mental dos trabalhadores. Nota-se desta forma, que o distanciamento mencionado pelos colaboradores enfatiza o impacto da pandemia no relacionamento dos profissionais da saúde, os quais estavam habituados a trocar experiências e conviver intimamente.

Ao mesmo tempo em que os profissionais relatam o medo do contágio, também demonstram o medo de serem potenciais transmissores do vírus. Este fato fez com que muitos profissionais da saúde saíssem de suas casas para morar provisoriamente dentro do ambiente hospitalar, em hotéis ou até mesmo em seus próprios carros a fim de proteger aqueles que amam, da contaminação (MARQUES et al., 2020). Ademais, o temor pela possibilidade de contaminar os familiares, colegas e amigos foi relacionado, no estudo de Xiang et al. (2020), com a piora da saúde mental destes profissionais. Portanto, a preocupação com a possibilidade de serem transmissores do vírus pode impactar negativamente no trabalho destes profissionais afetando diretamente a qualidade de vida dos mesmos.

Outra questão relevante identificada nas narrativas refere-se ao fato de que em junho, houve uma grande diminuição da demanda de atendimentos gerais, o que traz em evidência o receio da aproximação e da possibilidade de maior contágio em ambientes de saúde. Essa apreensão se torna comum frente às incertezas geradas pela pandemia, porém, quando se trata da abordagem terapêutica na relação profissional e paciente, a proximidade física acaba sendo uma necessidade. Percebe-se, portanto, que se

tratando do potencial de contágio inerente à profissão e por se encontrarem na linha de frente, esses profissionais da saúde acabam por serem estigmatizados pela sua profissão e pelo ambiente onde atuam. Nesse sentido, Zwielewski et al. (2020) afirmam que, se não forem criados programas de educação psicossocial durante e após a pandemia, o estigma, a rejeição e o afastamento das pessoas podem se tornar um grave problema para o convívio em sociedade, principalmente para os profissionais da saúde.

Após quatro meses da realização das primeiras entrevistas e da confirmação do primeiro caso de covid-19 no município em questão, os profissionais relataram que houve um aumento da tranquilidade, tanto da população em relação ao medo da contaminação, quanto dos profissionais no que tange ao cuidado dos pacientes e de si mesmos. A maior tranquilidade tende a ter relação com o baixo número de casos no município, aliado ao aumento de informações sobre o vírus. Neste sentido, Ribeiro et al. (2020) afirma que a ciência tem contribuído de forma significativa, com publicações constantes sobre experiências exitosas na prevenção e no cuidado de pacientes infectados. Este fato auxilia a proporcionar maior tranquilidade, tanto nos profissionais quanto na população, e conseqüentemente, diminui o estresse e aumenta a autoconfiança no trabalho dos profissionais de saúde frente à pandemia de covid-19.

Ademais, o trabalho durante os quatro meses que se seguiram à confirmação do primeiro caso de covid-19 no município exigiu dos profissionais técnicos em enfermagem, um aumento da prática do trabalho em equipe, mesmo com o distanciamento social. Conforme Góes et al. (2020), um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da saúde no atendimento ao paciente com suspeita ou confirmação de contaminação pelo novo coronavírus é a promoção de uma assistência adequada, mesmo com a preocupação quanto à proteção pessoal e de seus entes queridos. Neste sentido, os profissionais entrevistados relataram que tornou-se necessário aumentar a confiança no trabalho dos colegas no que corresponde ao atendimento dos pacientes e no cuidado uns dos outros, visto que há grandes chances de contaminação entre a própria equipe. Este fator pode se tornar um efeito positivo da pandemia, visto que houve um aumento da confiança e do cuidado entre colegas de trabalho.

O aumento dos cuidados

Em qualquer setor da saúde, é de extrema importância seguir os cuidados para a preservação da vida, tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Corroborando com essa premissa, Oliveira (2015) menciona que a adoção de medidas adequadas de proteção, incluindo a limpeza, a desinfecção e a esterilização de utensílios nestes ambientes, são obrigatórias para a proteção do trabalhador e dos pacientes ou clientes dos serviços de saúde. Sobretudo em tempos de pandemia de covid-19, os profissionais de saúde, em especial os técnicos de enfermagem, devem observar os cuidados com a higiene.

No quadro 3 são apresentados os resultados da percepção dos colaboradores quanto ao aumento dos cuidados durante o período de pandemia, no período anterior e posterior aos primeiros casos diagnosticados.

Quadro 3 - Percepção dos colaboradores a respeito do aumento de cuidados durante a pandemia.

	Mês de junho	Mês de setembro
Aumento dos cuidados durante a pandemia	Maior atenção com a higiene, principalmente das mãos; aumento do uso de EPI 's; diminuição do contato físico.	Maior higiene das mãos com álcool gel (em alguns casos); aferição da temperatura constantemente; constantes trocas de roupas; uso de EPI 's; distanciamento da família e amigos; divisão da ala Covid.

Fonte: Autoras (2020)

Conforme relato dos colaboradores, tanto nas entrevistas realizadas em junho quanto em setembro, pode-se observar que o aumento dos cuidados com a higiene está se tornando cada vez mais contundente e prioritário na vida dos profissionais, uma vez que são indispensáveis para a segurança de todos. Os colaboradores afirmaram que houve mudança na rotina quanto à higiene das mãos, ao uso do álcool gel e as constantes aferições de temperatura na equipe de trabalho. Além disso, mencionaram as constantes trocas de roupas quando iniciam ou finalizam sua carga horária de trabalho e/ou quando entram em contato com um paciente com suspeita ou confirmação de contaminação pelo novo coronavírus. Corroborando com os achados, Marques et al. (2020) afirma que é de extrema importância que sejam incluídas medidas de proteção à saúde dos profissionais que realizam o atendimento à população em todos os setores, além de oferecer condições seguras para a prestação de tais serviços.

Um aspecto relevante abordado pelos colaboradores nas duas entrevistas foi o uso de EPI's. Segundo a Sociedade Brasileira de Infectologia (2020), o uso da máscara cirúrgica, do avental, das luvas, do protetor facial ou óculos, previne o contato com qualquer tipo de secreção de pacientes suspeitos ou confirmados de covid-19. Porém, de forma contraditória, durante a realização das entrevistas, dois colaboradores não utilizavam máscara, o que evidencia um fator preocupante em termos de negligência aos cuidados mais primordiais. Neste contexto, a Anvisa (BRASIL, 2003) relata que a negligência é a principal causa de acidentes quando o assunto é segurança no trabalho e saúde. Desta forma, o profissional deve estar sempre atento, pois um descuido pode acarretar em consequências graves tanto ao profissional quanto aos seus pacientes.

Outro fator que foi evidenciado durante as entrevistas no período pós casos diagnosticados, diz respeito à necessidade do distanciamento social, tanto da família quanto dos amigos e colegas de trabalho, o que vem impactando de forma negativa no cotidiano. Conforme Omell et al. (2020) o isolamento social e o distanciamento físico são medidas adotadas para prevenir o contágio do vírus entre a população. Este fato é de conhecimento da população e dos profissionais da saúde, porém, dado o longo período de duração da pandemia e a falta de perspectiva a respeito de quando ela terá seu fim, uma grande angústia cresce na sociedade. Para os profissionais da saúde em especial, o distanciamento é importante pelo fato dos mesmos serem potenciais transmissores do vírus como mencionado na categoria sobre os medos relacionados ao vírus.

Nas entrevistas realizadas em setembro, diversos colaboradores citaram a divisão do ambiente de trabalho entre o setor que atende os pacientes com sintomas gripais e o setor com atendimento de outras demandas, como um fator tranquilizador. Esta divisão foi realizada a fim de manter parte da equipe de saúde e os pacientes sem sintomas gripais fora da zona de risco de contaminação. A segmentação está ocorrendo em diversos setores da saúde, desde a atenção primária até as unidades de terapia intensiva

e é amplamente incentivada pelos órgãos governamentais. Corroborando, Souza e Souza (2020) afirmam que a divisão do atendimento dos pacientes com sintomas gripais deve ser realizada a fim de organizar o trabalho e preparar as equipes de enfermagem para o trabalho em setores de maior risco. Desta forma, tanto pacientes quanto profissionais de saúde podem se sentir mais tranquilos durante o atendimento.

Assim, a partir dos resultados das entrevistas, ficou evidente que diante da pandemia, ainda há questões primordiais de cuidados que tendem a ser negligenciados, sendo que estes já deveriam estar incorporados naturalmente à rotina de trabalho dos profissionais da saúde. A preocupação com o potencial de contaminação nos ambientes de saúde parece ser de senso comum entre os profissionais, mas, ficou evidente que as atitudes nem sempre condizem com essa realidade.

A importância do trabalho na linha de frente durante a pandemia

Muitos profissionais da saúde, como os técnicos de enfermagem, possuem um histórico de desvalorização, baixos salários e condições de trabalho desfavoráveis (SOUZA E SOUZA, 2020). Somando a estes fatores estão ainda, o baixo investimento em educação permanente e a limitada participação na gestão dos serviços (BRASIL, 2010). Porém, no momento atual, estes profissionais são considerados essenciais, não apenas pela sua capacidade técnica, mas também pelo engajamento no combate ao novo coronavírus.

A expressão “profissionais da linha de frente no combate ao novo coronavírus” vem sendo usada para designar os profissionais da saúde que atuam diretamente em contato com pacientes suspeitos ou com confirmação de contaminação pelo novo coronavírus. Destes, podemos citar os técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros. Através desta expressão, nota-se a crescente e evidente importância destes profissionais para o bem-estar da população, o que é perceptível nas questões abordadas pelos colaboradores quando questionados acerca de como percebem o seu trabalho durante a pandemia (quadro 4).

Quadro 4 - Percepção dos colaboradores a respeito da importância do trabalho na linha de frente durante a pandemia.

	Mês de junho	Mês de setembro
O trabalho na linha de frente durante a pandemia	É fundamental; de extrema importância; de muita orientação; indispensável; perceptível aumento da valorização.	Grande aquisição e transmissão de conhecimento; aumento da conscientização.

Fonte: Autoras (2020)

Após quatro meses da confirmação do primeiro caso de covid-19 no município, os colaboradores afirmaram que este período está sendo de muito aprendizado no que concerne à adequação do trabalho às novas rotinas. Estas adaptações estão associadas principalmente à atenção ao paciente, visto que muitas pessoas que estão infectadas pelo vírus não manifestam sintomas e/ou manifestam sintomas muito diversos que podem não estar diretamente relacionados ao novo coronavírus. Almeida et al. (2020) afirma que existe uma grande mobilização para o desenvolvimento de novas tecnologias que auxiliem no rastreamento do contágio, visto que existe uma grande dificuldade no diagnóstico da população em todo o mundo.

Conforme Souza e Souza (2020), o ano de 2020 está sendo considerado como o ano da Enfermagem, no qual líderes mundiais reconhecem o valor do trabalho de quem atua em constante risco de contágio e afirmam que sem estes profissionais não seria possível controlar a pandemia. O aumento da valorização destes profissionais pode impactar positivamente na melhora da qualidade de vida no trabalho, sendo que quando a qualidade de vida é mencionada por uma pessoa, ela geralmente está associada a valores não materiais, entre eles a realização pessoal, a inserção social e a solidariedade (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). Estes valores são fortalecidos pelo reconhecimento de um trabalho árduo em prol da sociedade, como é o caso do trabalho dos profissionais da saúde no cenário atual.

Nas entrevistas realizadas em junho, os colaboradores relataram que o aumento da valorização da profissão é perceptível no cenário atual. Segundo Souza e Souza (2020), cada profissional que adoece pelo contágio com o novo coronavírus gera uma sobrecarga na equipe de trabalho visto que este, terá de se afastar de sua função além de se tornar um potencial transmissor do vírus para a população. Nota-se que esta crescente valorização traz esperança aos profissionais, porém, é lamentável que a valorização venha acompanhada de um preço tão alto quanto o risco de morte.

Os profissionais relataram ainda, a necessidade de buscar conhecimento bem fundamentado para poder transmitir à população as informações corretas sobre as medidas de enfrentamento da pandemia, devido a necessidade de atuarem como educadores em saúde para conscientizar a população. Neste sentido, Júnior et al. (2020) afirma que existe um grande esforço por parte dos órgãos governamentais para o controle da pandemia, porém, a prevenção se configura como uma das melhores ações à disposição da população atualmente.

A atuação dos profissionais da saúde na conscientização da população para a realização das medidas de prevenção ao novo coronavírus tem ganhado destaque na mídia, sendo o engajamento desses profissionais, notável desde o início da pandemia. De acordo com Forte e Pires (2020) ao promover a educação em saúde para a população, os profissionais estão cumprindo com a sua missão de zelar pelo bem-estar de todos, visto que estas informações auxiliam na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Além disso, quando este tipo de informação é veiculada por profissionais da saúde, a população dá maior credibilidade e relevância. Desta forma, pode-se inferir que o comprometimento dos profissionais da saúde com o seu trabalho, implicou em inúmeros desafios e situações atípicas na sua rotina, sem, no entanto, interferir na eficácia e resultados do seu trabalho.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados das entrevistas, ficou evidente que a pandemia de covid-19 tem um grande impacto na qualidade de vida dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, pela geração de estresse e preocupação constante com a possibilidade de serem potenciais transmissores do vírus. Desta forma, os resultados deste estudo se assemelham aos resultados de estudos realizados na China e confirmam a necessidade de uma maior atenção por parte dos gestores de saúde, não só do Brasil como do mundo todo, quanto a saúde mental e a ampliação das práticas de educação permanente para os profissionais da saúde.

Quanto ao medo relacionado ao contágio do vírus, nota-se que os profissionais apresentavam, em junho, grande receio de serem contaminados e de serem potenciais transmissores. No entanto, comparativamente com os resultados das entrevistas realizadas em setembro, percebe-se que houve um aumento da tranquilidade e confiança no dia a dia de trabalho, o que tende a ter relação com o maior conhecimento em relação ao contágio e evolução da doença.

Com relação ao aumento dos cuidados de higiene durante o período da pandemia, percebeu-se a existência constante de preocupação por parte de alguns profissionais na manutenção da higiene do ambiente, assim como, da higiene do próprio corpo, o que auxilia de forma significativa no combate ao novo coronavírus. No entanto, em alguns casos percebeu-se certa discrepância entre o que é dito e o que é praticado.

No que tange à importância do trabalho na linha de frente durante a pandemia, nota-se, de forma geral, que os profissionais se veem estigmatizados frente à sua profissão, principalmente em relação a serem potenciais vetores de contágio, mesmo que neste momento esteja ocorrendo uma maior valorização da profissão. Ademais, observa-se nos profissionais, o sentimento de responsabilidade pela conscientização da população frente às medidas de prevenção ao novo coronavírus, o que enaltece a importância destes profissionais no contexto da pandemia. Espera-se que esse cenário de atenção para com os profissionais técnicos de enfermagem, perdure para além da pandemia, pois é uma profissão essencial para promoção e manutenção da saúde.

Por fim, percebeu-se em todo o percurso da pesquisa, o estresse, a ansiedade e o medo presentes no cotidiano, o que afetou sobremaneira a qualidade de vida desses profissionais. Apesar disto, ficou evidente, ao confrontar os relatos dos técnicos de enfermagem no período anterior e posterior aos primeiros casos diagnosticados, que o medo inicial em relação ao contágio e ao enfrentamento da doença foi sendo amenizado gradativamente a medida em que as formas de contágio, cuidados e prevenção foram difundidos e ficaram mais claras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. A. et al. Preservação da privacidade no enfrentamento da COVID-19: dados pessoais e a pandemia global. **Ciênc. e Saúde Coletiva.**, v. 25, n. 1, p. 2487-2492, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702487&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

BAKER, M. G.; PECKHAM, T. K.; SEIXAS, N. S. Estimating the burden of United States workers exposed to infection or disease: a key factor in containing risk of COVID-19 infection. **medRxiv**, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.02.20030288v1>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Manual de segurança no ambiente hospitalar**. Brasília, 2003. 172 p. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/seguranca_hosp.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais Saúde: Direito de todos (2008 - 2011)**. Brasília, 2007. 94 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/mais_saude_direito_todos_2008_2011.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília, 2010. 74 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

FORTE, E. C. N.; PIRES, D. E. P. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400152&script=sci_arttext&lng=pt#:~:text=Os%20apelos%20mostram%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com,%C3%A0%20pr%C3%B3pria%20for%C3%A7a%20de%20trabalho. Acesso em: 25 set. 2020.

GODOY, A.M. et al. Desmonte e sucateamento do SUS e desumanização dos espaços de saúde: um relato de experiência. **RESU**, v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234552465.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GÓES, F. G. B. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, n. 3367, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100406&lng=pt&nrm=iso&lng=pt#:~:text=Diante%20da%20pandemia%20da%20COVID,receio%20de%20cont%C3%A1gio%20da%20doen%C3%A7a%20C. Acesso em: 25 set. 2020.

JÚNIOR, J. B. R et al. As condições de saúde no Brasil. In: FINKELMAN J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. cap. 2, p.117-234. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sd/pdf/finkelman-9788575412848.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

JÚNIOR, J. H. S. et al. Da desinformação ao caos: Uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978/20912>. Acesso em: 15 dez. 2020.

KANG, L. et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, mar. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30047-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30047-X/fulltext). Acesso em: 14 jul. 2020.

MARCITELLI, C. R. de A. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 4, p. 215-228, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26022135015.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MARQUES, L. C. et al. COVID-19: Cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto contexto - enferm.**, v. 29, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100202&lng=en. Acesso em 20 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 09 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014. 416 p.

OLIVEIRA, L. T. A higiene e a segurança do trabalho aplicada em estabelecimentos de saúde. **Percurso Acadêmico**, v. 5, n. 10, p. 515-525, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/7375>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. Nova Iorque, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:omsdeclara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novocoronavirus&Itemid=812. Acesso em: 15 abr. 2020.

ORNELL, F. et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232. Acesso em: 14 jul. 2020.

PEDUZZI, M.; ANSELMI, M. L. O auxiliar e o técnico de enfermagem: categorias profissionais diferentes e trabalhos equivalentes. **Rev. Bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 425-429, 2004. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000400008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RIBEIRO, A. P. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 45, n. 25, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572020000101600&script=sci_arttext. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, R. M. da. Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 631-645, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/617/630>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) sobre o novo coronavírus**. São Paulo, 2020. 4 p. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acamt/documentos/informativo-Cov-12-03-2020.pdf>. Acesso em 15 jul. 2020.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Journal of nursing and health.**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 22 jul. 2020.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. **Revista brasileira de pesquisas de marketing, opinião e mídia**, São Paulo, n. 3, p. 20-27, 2009. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_02.pdf. Acesso em: 07 jul. 2020.

XIANG, Y. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext). Acesso em: 14 jul. 2020.

ZWIELEWSKI, G. et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Revista debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 2-9, 2020. Disponível em: https://d494f813-3c95-463a-898c-ea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_48500337545244d98a532170a0d8f22b.pdf. Acesso em: 21 jul. 2020.

Data da submissão: 03/03/2021

Data da aprovação: 12/05/2022